

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Clarice da Silva Souza

Universidade Federal de Alagoas

clarycess@hotmail.com

Introdução

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instiga o aluno a capacidade de projetar, prever e abstrair, contribuindo para a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico do aluno. Fazendo parte da vida das pessoas no seu cotidiano. A Matemática contribui na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, e em situações da vida cotidiana.

Diante da importância de se trabalhar a matemática de forma contextualizada em sala de aula, este trabalho trata a respeito da alfabetização e do letramento matemático a partir dos gêneros textuais conto e parlendas. Trazendo os resultados iniciais do desenvolvimento de um projeto de intervenção desenvolvido no estágio supervisionado do curso de Pedagogia no ensino fundamental 1 em uma escola pública de Maceió.

De acordo com Soares (2004), alfabetização refere-se à ação de ensinar e ao mesmo tempo aprender a ler e a escrever, assim entende-se que a alfabetização é o processo de apropriação do sistema de escrita, dentro dos princípios alfabético e ortográfico, possibilitando ao aluno ler e escrever com autonomia. Já o letramento é compreendido como o processo de inserção e participação na cultura letrada, utilizando a aprendizagem do código assimilado nas diversas práticas do convívio social.

Segundo Manfredo (2016) com base em Soares (2004) a alfabetização matemática e o letramento matemático são compreendidos como dois processos complementares. Alfabetização matemática como o processo de apropriação da linguagem matemática na conquista dos conceitos e procedimentos do sistema formal matemático, o qual integra símbolos, convenções, regras e algoritmos que possibilitam ao aluno ler, escrever e resolver problemas nesse campo com autonomia e propriedade; e o letramento matemático, como o processo de inserção e participação do sujeito na cultura matemática escrita, empregando sua destreza com ela nas práticas sociais diversas das quais participa, sendo capaz assim de resolver variados problemas e exercer sua cidadania.

Considero importante trabalhar com os gêneros de maneira interdisciplinar no projeto, visto que, apresentam-se como formadores e transformadores, uma vez que, fazem parte de um conjunto, em que estão presentes crenças, valores e convicções, e que vão além da palavra propriamente dita (Luvison e Grando, 2012). Os gêneros textuais são incontáveis e diversos, dentre eles temos: telefonema, bilhete, carta comercial, carta pessoal, romance, lista de compras, cardápio de restaurante, outdoor, reportagem jornalística, notícia jornalística, receita culinária, bula de remédio, resenha, parlendas, contos, fábulas, dentre tantos outros.

O trabalho surgiu a partir das observações que realizei na turma e na entrevista realizada com a professora da referida classe. Com base nos dados que coletei, surgiu a seguinte indagação, como alfabetizar e letrar matematicamente e cientificamente crianças de 1ª ano? E a partir da devida indagação e de pesquisas realizadas elaborei um projeto, onde

tinha como proposta alfabetizar e letrar estudantes do 1ª ano das séries iniciais, a partir de diversos gêneros textuais, gêneros que faziam parte da realidade e prática social dos alunos.

O projeto buscou desenvolver intervenções em aulas de Português e de matemática. Nesse sentido, este texto tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos a partir da proposta de intervenção metodológica realizada dentro do estágio supervisionado no ensino fundamental com alunos do 1º ano em uma escola pública em Maceió-AL. O projeto teve como objetivos: proporcionar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando seu repertório linguístico. Possibilitando a reflexão e prática de leitura e escrita matemática integrado com a língua portuguesa; desenvolver ações que atinjam melhoras nas práticas de letramento e alfabetização em matemática; contribuir com a aprendizagem em matemática dos alunos dos anos iniciais de uma escola pública de Maceió;

Metodologia

O projeto foi planejado para ser desenvolvido no decorrer de um mês e meio, do segundo semestre de 2018. Antes de iniciar as práticas na escola, conversei com a professora da referida turma, para me inteirar das dificuldades dos alunos no que diz respeito a alfabetização matemática. Após a entrevista com a professora observei a turma em uma aula de matemática e diante do que foi observado me propus a elaborar um projeto, onde pudesse trabalhar a alfabetização e letramento matemático, já que constatei que em grande parte da turma, os alunos sofrem dificuldade na alfabetização matemática. Optei por trabalhar a alfabetização matemática através dos gêneros textuais (contos e parlendas). Para a elaboração e discussão acerca da temática do projeto, tomei como base os autores: Soares(2004), Luvison e Grandó (2012), schneuwly(199).

No cronograma foi estabelecido que os encontros iriam ocorrer uma vez por semana. Após o período de observação e construção do projeto acerca das dificuldades dos alunos, começou a ser colocado em prática as intervenções metodológicas, em uma turma do 1ª ano do ensino fundamental.

Seguindo o cronograma, no primeiro encontro foi aplicado uma sequência didática contendo atividades que articulavam conteúdos de língua portuguesa com foco na alfabetização matemática, a partir do gênero conto.

No início das aulas sempre começava com a leitura do texto, à medida que a leitura era realizada trazia algumas indagações para que os alunos refletissem. Terminada a leitura realizava uma roda de conversa para que pudessemos explorar os dados apresentados na história. Terminado esse momento trabalhava junto com os alunos, jogos e atividades através do gênero textual daquele dia. As atividades e jogos tinham o objetivo de trabalhar a compreensão dos conceitos e conteúdos matemáticos, focando na alfabetização e letramento matemático.

Por muitos sentirem dificuldades trabalhamos no coletivo, para que os alunos que já conhecem pudessem ajudar os colegas. Optamos por trabalhar com dinâmicas e jogos a partir dos gêneros trabalhados. Para que nos grupos os alunos pudessem se ajudar.

Ao final de cada intervenção realiza registros no caderno relatando todo o ocorrido das aulas ministradas, fazendo reflexões acerca da aprendizagem dos alunos, bem como descrevendo os comportamentos, atitudes e estratégias usadas pelos alunos na resolução do problema que lhes foram apresentados. Relatava os conteúdos que necessitavam serem mais problematizados e explorados, para que elaborasse para o encontro seguinte uma aula dando mais atenção a esses tópicos.

Através dos gêneros textuais explorei o conceito de dezena, o significado de número e quantidade, e situações problemas com as operações matemáticas (adição e subtração) utilizando material concreto para a realização dos cálculos.

Resultado e discurso

A experiência relatada consistiu no desenvolvimento de atividades com o intuito de alfabetizar e letrar, buscando articular Matemática e Língua Portuguesa, interdisciplinarmente com alunos de 1ª ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública. O foco principal foi apresentar às crianças os códigos matemáticos e ensiná-las a ler e interpretá-los, resolvendo problemas cotidianos, na perspectiva do letramento. Para isso, elas fizeram uso tanto da matemática quanto da língua portuguesa. O material utilizado como ferramenta de auxílio foram os gêneros textuais contos e parlendas e materiais concretos. A ideia principal era trazer para dentro da sala de aula textos que fizessem parte do universo sociocultural dos alunos, para que pudessem trabalhar de forma contextualizada e que fosse significativa para os estudantes. A partir da leitura e exploração dos gêneros, foram trabalhadas propostas de atividades, onde trabalhasse os conceitos e conteúdos matemáticos.

A turma a qual foi escolhida para o desenvolvimento do projeto, trata-se de um grupo de crianças que em sua maioria ainda não associa o número a palavra escrita por extenso. Apenas uma pequena porcentagem da sala reconhece os números.

Percebeu-se logo no início que na turma, poucas crianças conseguiam efetuar o cálculo corretamente, enquanto a outra parte sentiu dificuldades em lidar com a situação porque ainda não conhecia alguns numerais e também não sabia como resolver problemas que envolvessem a adição e a subtração.

Dentre as atividades propostas trabalhamos com a construção de cartazes. A partir das parlendas, construímos cartazes. Essa atividade nos possibilitou ensinar o desenvolvimento de noções básicas de antecessor e sucessor, adição e subtração, número e quantidade. No momento em que tinham que colar a quantidade que dizia na parlenda era trabalhado com os alunos o número que vem antes e o que vem depois, assim como trazendo algumas situações para se trabalhar noções de adição e subtração. A medida que o número ia aumentando, os alunos precisavam efetuar o cálculo de quanto iriam precisar para ter o devido valor. Esta sequência didática foi muito atrativa para os estudantes, visto que, estávamos trabalhando com material concreto e também com o gênero que os alunos gostam bastante.

Percebemos no decorrer das aulas que os alunos tinham um maior desempenho nas atividades que eles contavam com material concreto. Materiais que eles podiam manipular, uma vez que, somente com a leitura do texto, notamos que eles tinham dificuldade em executar as atividades, visto que, passado um certo tempo eles esqueciam de dados relacionados ao texto. Depois de três encontros, percebemos que os alunos já começavam a reconhecer os números, já não apresentavam tanta dificuldade na compreensão do texto e nem nas situações problema trabalhadas.

Conforme as aulas avançavam, os alunos faziam perguntas e suas dúvidas eram tiradas, comparávamos as respostas entre os alunos, e aqueles que sabiam resolver ajudavam aqueles que não sabiam. A medida que iam ocorrendo as intervenções, percebia que alguns alunos avançavam e outros ainda sentiam bastante dificuldade. Acredito que o uso do cartaz e material concreto foi de extrema importância no desenvolvimento das aulas, pois ajudou os alunos na realização das atividades que envolvia as operações de adição e subtração, número e quantidade. Na aula que trabalhamos com a parlenda obtivemos resultados mais significativos e já na aula com contos percebemos que as crianças apresentaram mais dificuldade na compreensão das atividades propostas.

Conclusão

Ao preparar as sequências didáticas a partir dos gêneros contos e parlendas para alunos do 1ª ano do ensino fundamental, o que se esperava obter era que as crianças conseguissem resolver problemas matemáticos surgidos no momento da atividade, que conseguissem concluir as atividades propostas, assim como no desdobramento das aulas,

poder operar cálculos envolvendo adição e subtração, bem como utilizar esse conhecimento para ler e interpretar. E assim, estariam em processo de letramento matemático.

Na primeira aula nos deparamos com crianças que ainda não conheciam os números e muitas não conseguiam concluir as atividades propostas. Assim, compreendemos que apenas trabalhar com gêneros não era suficiente para que os alunos apreendessem, toda via, constatamos que se podemos alfabetizar matematicamente os alunos através dos gêneros, entretanto necessitamos utilizar outros recursos que auxiliem e reforce, para que os alunos compreendam e associem conceitos matemáticos.

Nesse sentido, percebo que as intervenções empregando os gêneros textuais contos e parlendas puderam alcançar resultados satisfatórios, permitindo que uma grande parte dos alunos da turma conseguisse êxito nas resoluções propostas. E mesmo os que apresentavam dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento pessoal, não acertando os resultados, puderam participar de um processo de resolução de problemas com significado, ao realizar tentativas de resolver os problemas propostos nas atividades, experimentando de fato um processo de alfabetização com letramento matemático.

Mesmo tendo resultados satisfatórios compreendemos que existem muitos desafios em relação a questão da alfabetização e letramento matemático, principalmente quando relacionamos uma prática de alfabetização e letramento na qual o gênero textual protagonize as ações na sala de aula e dele se explore conteúdos matemáticos.

Com esta experiência comprovamos que sim, podemos trabalhar e explorar conteúdos matemáticos através dos gêneros. Ensinar matemática, aproximando os alunos de sua linguagem cotidiana usando como suporte o gênero textual foi uma experiência que resultou em um aprendizado satisfatório tanto para os alunos, quanto para a estagiária do estágio supervisionado que está se formando em Pedagogia. O trabalho revela que há a possibilidade de se utilizar textos como suporte nas aulas de matemática.

Compreendemos que a partir do momento em o professor começa a trabalhar ou intensificar o uso dos gêneros textuais em suas aulas, estará possibilitando aos seus alunos uma aula diferenciada, interdisciplinar e interessante, na qual o estudante não só poderá compreender melhor o conteúdo a ser ensinado, mas também desejará participar ativamente dela e terá mais sucesso na aprendizagem avançando no processo de letramento.

Trabalhar de forma interdisciplinar e levando recursos variados para as aulas de matemática, torna a sala de aula um ambiente agradável a todos, gerando uma troca de conhecimentos, na qual alunos e professor dialogam, levantam hipóteses e relacionam-se entre si, produzindo, assim, o conhecimento.

Referências

LUVISON, C. C.; GRANDO, R. C. Gêneros textuais e a matemática: uma articulação possível no contexto da sala de aula. **Reflexão e Ação**, v.20, n2, p.154-185. Santa Cruz do Sul, 2012.

MANFREDO, Elizabeth C. G. Letramento matemático de alunos dos anos iniciais empregando gêneros textuais no contexto de um projeto de Intervenção metodológica. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**. São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016

SOARES, M.. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação. 1999